

MONTOTO, Claudio César. “Até que a morte os separe?”. *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 19, n. 55, pp. 121-129, abril de 2020, ISSN 1676-8965.

ARTIGO

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

Até que a morte os separe?

Until death do they separate?

Resumo: Partindo de uma célebre frase usada no rito católico do casamento (Até que a morte os separe), o autor tece reflexões sobre o Amor (Matrimônio), o Ódio e a Morte (Luto). Parte do princípio que tanto o amor quanto a morte são construções, produtos sociais que vão se modificando ao longo dos séculos. Reflete a respeito de como está lidando com essas questões o sujeito contemporâneo na era hipercapitalista em que toda e qualquer marca que denote transcurso do tempo e de memória deve ser peremptoriamente apagada em pós do ideal do sujeito autocriado segundo o seu desejo, quem não pode ter nenhum limite, não pode aceitar nenhuma marca de castração, seja real, simbólica ou imaginária. **Palavras-Chave:** amor-ódio, matrimônio, morte, luto, mundo hipercapitalista

Abstract: Based on the celebrated phrase used in the catholic rite of marriage (Until death do they separate), the author make reflections about love (Matrimony), hate and death (mourning). It is based on the principle that both love and death are constructions, social products which modifies over the centuries. Talks about how the contemporary subject is dealing with these questions in the hypercapitalism era that every single trace that denotes passing time and memory should be peremptorily erased in an ideal post of the subject self-created by its desire, who cannot have boundaries, cannot accept any mark of castration, whether real, symbolic or imaginary. **Keywords:** Love-Hate, matrimony, death, mourning, hypercapitalism world